

Alfabetização: possibilidades e limitações de práticas emergentes do ensino remoto¹

Elaine Vieira de Almeidaⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Eliziete Nascimento de Menezesⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O objetivo deste relato é refletir sobre possibilidades e limitações de práticas emergentes do ensino remoto através do uso do material Luz do Saber na rede de ensino municipal de Fortaleza. A pesquisa de natureza qualitativa e descritiva por amostragem teve como sujeitos cinco alfabetizadoras que utilizam o Luz do Saber em suas aulas remotas. Vimos que algumas escolas utilizam o material uma vez por semana, geralmente na sexta-feira atrelando-o ao gênero textual trabalhado durante a semana, explorando o conteúdo lúdico-interativo do material estruturado e do software. Outras utilizam três vezes por semana em dias alternados. Concluímos que diante das dificuldades e entraves que exigiram dos alfabetizadores outras habilidades o Luz do Saber mostrou-se como alternativa para, minimamente, dar continuidade às aulas, mantendo o vínculo com crianças em uma fase importantíssima da escolarização.

Palavras-chave: Alfabetização. Luz do Saber. Ensino remoto. Pandemia.

Literacy: Possibilities and Limitations of Emerging Practices in Remote Learning

Abstract

The objective of this report is to reflect on the possibilities and limitations of practices emerging from remote education through the use of the Luz do Saber material in the municipal education network of Fortaleza. The qualitative and descriptive research by sampling had as subjects five literacy teachers who use Luz do Saber in their remote classes. We saw that some schools use the material once a week, usually on Friday, linking it to the textual genre worked during the week, exploring playful-interactive content of the structured material and software. Others use it three times a week on alternate days. We concluded that, given the difficulties and obstacles that demanded other skills from literacy teachers, Luz do Saber proved to be an alternative to, at the very least, continue classes, maintaining the bond with children at a very important stage of schooling.

Keywords: Literacy. Luz do Saber. Remote teaching. Pandemic.

1 Introdução

¹ Texto publicado na íntegra no livro Reflexões e perspectivas educativas na pandemia. Flávio Muniz Chaves, Tiago Bruno Areal Barras, Renata Tavares de Oliveira (organizadores) Curitiba: CRV, 2021.

O processo de ensino e aprendizagem da língua materna sempre se apresentou como um tema propulsor de debates entre professores, pesquisadores e a comunidade em geral. A complexidade do debate se tornou ainda mais profunda no ano de 2020, quando nos vimos em meio a uma pandemia, que dentre vários impactos econômicos e sociais, fechou escolas e levou redes de ensino no mundo inteiro a se reorganizarem quanto aos processos de ensino e aprendizagem de seus estudantes.

2

Diante desse contexto, nos questionamos: como as redes de ensino se organizaram para garantir o acesso à educação básica assim como preconiza a legislação? Quais as estratégias, emergentes do ensino remoto, elaboradas por gestores, técnicos e professores para manutenção da interação com estudantes e famílias? Como as tecnologias digitais potencializaram (ou não) os processos de ensino e aprendizagem nesse contexto emergencial?

Diante desses questionamos, voltamos nosso olhar para a rede municipal da educação de Fortaleza, que dentre várias estratégias, lançou mão do material Luz do Saber como suporte didático para a continuidade dos processos de alfabetização e letramento das crianças de 1º e 2º anos no contexto de ensino remoto.

Com isso, o objetivo deste relato é refletir sobre possibilidades e limitações de práticas emergentes do ensino remoto através do uso do material Luz do Saber na rede de ensino municipal de Fortaleza. Para isso, discorreremos inicialmente sobre a Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (SME) e sua (re)organização no cenário de pandemia. Em seguida, apresentamos os pressupostos teóricos que subsidiaram as observações realizadas. Logo após, tratamos do material didático Luz do Saber e sua estrutura, além de seu uso durante o ensino remoto. Por fim, apresentamos considerações sobre o cenário observado a fim de potencializar reflexões em consonância com o objetivo traçado.

1.1 A Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza

A rede municipal de Fortaleza, atualmente, a quinta maior capital do Brasil, realiza um trabalho de relevância não apenas no estado do Ceará como em todo o

território nacional². A Secretaria Municipal da Educação - SME de Fortaleza que hoje é a quarta maior rede de ensino do Brasil se divide administrativamente em seis regionais compostas por Distritos, entre eles os Distritos de Educação (DE).

O trabalho nos DE é realizado a partir de Coordenadorias que se compõem de equipes que, por sua vez, trabalham em setores denominados de Células. A Célula de Formação desenvolve o trabalho de ministrar a formação continuada para os professores da rede municipal de Fortaleza, apresentar instrumentais e materiais estruturados, bem como preparar os docentes para o uso destes, além de realizar o acompanhamento às escolas, oferecendo aos docentes e gestores apoio, escuta, sugestões e ideias para melhor desenvolverem suas funções.

No contexto da pandemia o Distrito 6 passou a realizar semanalmente reuniões virtuais internas com a equipe de técnicos, assim como reuniões online com os gestores das escolas para alinhar as ações orientadas pela SME, tirar dúvidas, escutar seus anseios, além de oportunizar, a quem se voluntariasse, fazer um relato de experiências exitosas de sua escola no período de isolamento social. A socialização dessas atividades remotas proporcionava ao grupo de gestores ideias sobre como trabalhar remotamente, possibilidades para este contexto adverso, além de dar visibilidade ao trabalho realizado em suas escolas.

Dentre as ações e pontos de pauta estava o acompanhamento e orientação ao trabalho dos professores. Aspectos como: planejamento, entrega de atividades físicas, relação família-escola, busca ativa dos alunos, envio de atividades remotas, entre outros assuntos eram discutidos e orientados a partir dos encaminhamentos da SME e observando os documentos norteadores para o trabalho remoto.

Sobre esses documentos o Ministério Público emitiu Nota Técnica 0003/2020/CAOPIJE/MPCE com orientações sobre a reorganização do calendário escolar e recomendando a realização de atividades remotas. A referida nota foi discutida entre os gestores, a fim de compreender o documento e desenvolver ações

² <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/fortaleza-e-primeiro-lugar-em-cobertura-percentual-de-matriculas-de-tempo-integral-no-brasil#:~:text=Dados%20oficiais%20do%20Censo%20Escolar,4%25%20dos%20alunos%20na%20modalidade&text=em%20Tempo%20Integral,Fortaleza%20%C3%A9%20primeiro%20lugar%20em%20cobertura%20percentual,de%20tempo%20integral%20no%20Brasil.>

alinhas com a SME. Estas experiências semanais também possuíam um caráter pedagógico, pois, ao mesmo tempo em que participavam eles aprendiam como abrir salas de reuniões virtuais, apresentar slides com pontos de pauta ou outros de interesse da escola, tiravam dúvidas sobre o ambiente virtual e possibilidade de acesso dos docentes e dos alunos, entre outros aprendizados.

Desta forma, os professores também passaram a ter reuniões periódicas em salas virtuais para orientação, tirar dúvidas, socializar planejamentos e material didático para o trabalho do professor, assim como sugestões de material de uso das crianças neste período de pandemia, entre outras ações.

4

1.2 Ensino e aprendizagem da língua escrita: entre facetas e desenvolvimentos

As facetas que compõem os processos de ensino e aprendizagem da língua materna são objetos de reflexão por parte dos alfabetizadores de forma contínua em seu fazer docente. A construção e distinção dos termos alfabetização e letramento, por exemplo, faz parte da história recente, e embasa a proposta didática de ensino da língua no município que propõe alfabetizar na indissociabilidade do letramento.

Dialogando com a proposta de ensino da língua do município de Fortaleza, nos pautamos em Soares (2020) para a definição dos conceitos supracitados. Para a pesquisadora, alfabetização refere-se ao “processo de apropriação da ‘tecnologia da escrita’, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos e habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita” (SOARES, 2020, p. 27). Já o letramento, corresponde às “capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita” (SOARES, 2020, p. 27).

É importante ressaltar que esses processos são distintos, mas que compõem essa entrada da criança na cultura da escrita (SOARES, 2020), de forma concomitante. Esses movimentos acontecem ao longo do processo de ensino da língua, ora com foco na consolidação das práticas sociais de leitura e escrita, ora com foco na apropriação das convenções do sistema de escrita.

Apropriar-se das convenções do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) requer trabalho sistemático por parte do alfabetizador. Essa mediação é feita considerando

o processo de construção conceitual da escrita por parte do alfabetizando. Esse processo, segundo Soares (2020), envolve três processos evolutivos de desenvolvimento que se desenvolvem ao mesmo tempo: o conhecimento das letras, o desenvolvimento psicogenético e a consciência fonológica.

Atuar de maneira intencional com o objetivo de potencializar esses desenvolvimentos, fundamenta o trabalho do alfabetizador. Essa mediação se faz com base na reflexão sobre o objeto de alfabetização – o SEA, e na relação entre quem ensina e quem aprende. Com o advento da pandemia, a interação entre professor e estudante, basilar nesse processo, ficou prejudicada. Dar continuidade a essa mediação através de recursos físicos e digitais, mediante a orientação dos professores e suporte das famílias, se apresentou como possibilidade para amenizar prejuízos nesse contexto remoto. Um desses recursos apontados pelos professores é o material Luz do Saber Fundamental, sobre o qual discorreremos a seguir.

5

1.3 O Luz do Saber Fundamental

O projeto Luz do Saber se articula em uma rotina composta por três momentos, a saber: inicialmente o “Conectar ideias” que é o momento de instigar a turma coletivamente, trabalhando as práticas de oralidade (BNCC, 2018) através da construção de textos orais, de contação de histórias, predições, discussões e escuta da opinião dos colegas sobre o tema da aula do dia, em seguida, o segundo momento é o “Comunicar e compartilhar” que se define como o tempo de registro escrito dos conhecimentos trabalhados durante a aula, ou seja, é a hora de responder a atividade do livro do aluno considerando as práticas de linguagem (DCRC, 2019) e, por fim, o último momento da rotina do Luz do Saber é o “Plug Luz” que consiste no momento em que a criança consolida as aprendizagens de leitura e escrita na aula interativa do *software*. (MENEZES e SOUSA FILHO, 2019).

Organizadas a partir das práticas de oralidade, leitura/escuta, produção de texto e análise linguística e semiótica (BNCC, 2018), as atividades trabalhadas nos temas e unidades se desenvolvem a partir de gêneros textuais como canção, lista, tirinha, receita, acróstico, convite, biografia, charada, instruções de jogo, parlenda,

cartaz, poema, entre outros, sendo que, em cada tema um livro paradidático é trabalhado. Vale ressaltar que esses livros se encontram na estante virtual do *software* e estão relacionados ao tema abordado e suas respectivas unidades.

O Luz do Saber Fundamental se estrutura a partir de bases teóricas importantes, como Ferreiro e Teberosky (1986) que trazem contribuições sobre a psicogênese da língua escrita para a alfabetização, Soares (2002) e o processo de letramento, Vigotsky (1996) e suas contribuições sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), as interações sociais e o conceito de mediação para a aprendizagem; e o *software*, que fundamenta-se em bases freirianas e trabalha aulas e temas a partir de palavras geradoras (FREIRE, 2004, p. 22).

O Projeto Luz do Saber possui perfis nas redes sociais como *Instagram* e traz várias sugestões de planejamentos e atividades semanais no seu perfil na página do *Facebook*. O *software* Luz do Saber é de fácil navegação para contribuir com a aprendizagem dos alunos e auxiliar o trabalho dos professores neste período de isolamento social, ressaltando que todo o material do Projeto consta no site Luz do Saber³ e que o aplicativo Luz também pode ser instalado no celular⁴ android.

A seção a seguir traz o percurso metodológico da pesquisa desenvolvida.

2 Metodologia

A pesquisa de natureza qualitativa e descritiva teve como *locus* o distrito de educação seis da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, como já dito anteriormente, e foi desenvolvida durante o segundo semestre de 2020. Por isso, trata-se de uma pesquisa por amostragem. De acordo com Appolinário (2012) amostra é um “subconjunto de sujeitos extraídos de uma população por meio de alguma técnica de amostragem” (p. 128).

Os sujeitos da pesquisa foram cinco professoras alfabetizadoras que, voluntariamente, aceitaram contribuir com este estudo tendo garantido o procedimento ético do sigilo de suas identidades. O critério de escolha dos sujeitos

³ Disponível em: <https://fundamental.luzdosaber.virtual.ufc.br/projeto>

⁴ Disponível em: <http://encurtador.com.br/fhAL9>

foi que fossem professoras de primeiro ano do ensino fundamental da prefeitura municipal de Fortaleza e estivessem trabalhando com aulas remotas, utilizando entre seus materiais didáticos o Luz do Saber Fundamental (APPOLINÁRIO, 2012).

A coleta de dados para análise foi realizada através de envio de áudios explicativos e imagens pelo aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp, além de links para acesso nas redes sociais, a fim de visualizar a divulgação do trabalho realizado com as crianças do ciclo de alfabetização utilizando o material do Luz do Saber nas atividades remotas, cujos resultados são apresentados na seção a seguir.

7

3 O Luz do Saber como atividade remota para 1º e 2º anos

Durante o período da pandemia as escolas se organizaram para dar prosseguimento às aulas na tentativa de não comprometer ainda mais o calendário escolar e sob orientação dos documentos norteadores. À luz de Freitas, Almeida e Fontenele “compreendemos que o ensino remoto de caráter emergencial visa unicamente suprir à necessidade temporária de dar continuidade às aulas que foram interrompidas de maneira abrupta por conta do cenário pandêmico” (2021, p. 5).

As escolas estavam utilizando o Luz do saber de acordo com a sua rotina. Algumas elegeram o referido material para ser usado uma vez por semana, geralmente na sexta-feira atrelando-o ao gênero textual trabalhado durante a semana, também explorando seu conteúdo lúdico e interativo do material estruturado assim como do *software*. Dessa forma, lançando mão da parceria com as famílias, as professoras explicavam a proposta da atividade do dia, cujo planejamento era compartilhado nas redes sociais Facebook e Instagram do Luz do Saber. Neste planejamento constavam as atividades e as orientações metodológicas.

Outras escolas da rede municipal estavam utilizando o material três vezes durante a semana, em dias alternados. Dessa forma, as professoras gravavam um vídeo explicativo orientando as famílias sobre a atividade, a referida unidade e tema, questão por questão. Elas também dispunham o *link* do vídeo a ser trabalhado

naquela aula e da atividade do *software*. As famílias enviavam *feedbacks* por meio de fotos e vídeos das crianças realizando as tarefas.

É importante salientar que o uso do material e logística desenhada a partir do contexto emergencial, se dá em um período delicado da escolarização das crianças: o ciclo de alfabetização. Desenvolver atividades de alfabetização, até então, consolidadas em práticas familiares e construídas no ambiente escolar, tem impedido muitos professores na busca por alternativas diante do contexto de isolamento.

O material Luz do Saber traz em sua composição atividades em que as crianças entram em contato e refletem sobre as diversas facetas da língua (SOARES, 2017). No entanto, esse “encontro” proporcionado pelas atividades requer a mediação de um profissional capaz de mobilizar saberes da alfabetização. Considerar as hipóteses de escrita das crianças, por exemplo, ou até mesmo possibilitar que as crianças reflitam sobre a pauta sonora de algumas palavras, identificando rimas em textos populares, solicitam saberes específicos do professor alfabetizador. Com isso, e partindo da concepção de que o ensino da língua escrita requer a interação intensa entre professor e alfabetizando, limitações advindas do contexto de distanciamento apareceram como um entrave nesse cenário.

Para amenizar essas dificuldades, orientações para o uso do material foram constantemente realizadas com as famílias, dentro de suas possibilidades, para que ajudassem as crianças nesse processo de aquisição da língua escrita, respeitando o aspecto processual da escrita, por exemplo. Essas orientações também foram reforçadas pelo caráter lúdico das atividades e o uso do *software* como aliado para as crianças que tinham acesso às plataformas digitais. O uso restrito do material físico pelas crianças que não tinham como acessar a internet solicitou um maior acompanhamento por parte dos docentes para garantir as interações necessárias.

Vale destacar que em 2020 a entrega de material didático para as escolas da rede pública de Fortaleza foi surpreendida pelo advento da pandemia, por esta razão, o repasse precisou ser reorganizado e, em virtude disso, houve atraso nos prazos. Neste cenário, o Luz do Saber foi entregue tardiamente, já durante a fase de isolamento social. Ainda assim, as escolas se organizaram para entregar o referido material didático para as famílias nos dias agendados para entrega de kits de

alimentação e de equipamentos de proteção individual - EPIs. Ressalta-se também que as referidas escolas têm autonomia para agregar os materiais adotados pela rede municipal dentro da rotina, atendendo à carga horária estabelecida pela SME.

4 Considerações finais

9

Em função da pandemia mundial já mencionada as escolas tiveram as aulas suspensas e para dar continuidade ao trabalho se adotaram as atividades remotas. Já é sabido que ensinar dentro da escola e vivenciar dificuldades estruturais, pedagógicas, de gestão, entre outras constitui-se um desafio diário para o professor.

Contudo, o advento da pandemia trouxe consigo outros desafios. As redes de ensino tiveram de repensar desde suas estratégias de acompanhamento das ações didáticas até o suporte para que professores e alunos continuassem em suas atividades. Para os docentes o desafio na mudança substancial sobre suas práticas. A ausência da interação na sala de aula física foi substituída pela interação por meio das tecnologias: gravar aulas, criar salas virtuais, passar tarefas e interagir com seus alunos em outro ambiente que não presencial tornou-se uma premissa para a realização do trabalho docente.

Aliado às dificuldades trazidas pelo ensino remoto, repensar práticas de alfabetização em um contexto de distanciamento mostrou-se um desafio ainda maior. Porém, diante das dificuldades e entraves que exigiram dos alfabetizadores outras habilidades o Luz do Saber mostrou-se como alternativa para, minimamente, dar continuidade às aulas e manter o vínculo com crianças em uma fase importantíssima da escolarização. O contato com as famílias, as orientações sobre a natureza do processo de aprendizagem da língua escrita, além do suporte das tecnologias digitais, proporcionaram atividades significativas e interativas, contribuindo para o processo de alfabetização das crianças da rede municipal de ensino.

Referências

APPOLINARIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

CEARÁ. Ministério Público do Estado do Ceará. **Nota Técnica nº 0003/202 0/ CAO PIJE/MPCE**. Disponível em: <http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2020/05/20200049-Nota-Tecnica-03.2020.CAOPIJE-Educa%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica.pdf>. Acesso em 02 jun. 2020.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental**/Secretaria da Educação do Estado do Ceará - Fortaleza: SEDUC, 2019.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Tolerância/ Paulo Freire; organização e notas Ana Maria Araújo Freire. – São Paulo: Editora UNESP, 2004.

FREITAS, A. C. S. .; ALMEIDA, N. R. O. de .; FONTENELE, I. S. . Fazer docente em tempos de ensino remoto: como isso acontece?. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoem-perspectivas/article/view/6068>. Acesso em: 31 jul. 2021.

MENEZES, E. N. de; SOUSA FILHO, F. G. de. As novas propostas pedagógicas do software educativo “Luz do Saber Fundamental”: inovando a prática docente. In: MENEZES, Eliziete N. de; SOUSA FILHO, Francisco G. de; SALES, Selma B. (Org.). **Formação, Tecnologia e Currículo** - 1. ed. - Curitiba, PR: Appris, 2019.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 1ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, M. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. B. Novas Práticas de Leitura e Escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2017.

VIGOTSKY, L. S. Aprendizado e desenvolvimento. In: VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes; 1996.

ⁱ **Elaine Vieira de Almeida**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6418-3107>

Universidade Federal do Ceará, Secretaria Municipal da Educação - SME/Fortaleza
Doutoranda e mestra em Educação pela UFC, é pedagoga formada pela mesma instituição.
Atualmente compõe a Célula de Formação de Professores da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. É membro integrante do Laboratório de Estudos da Escrita (GRAFÍ-UFC).

Contribuição de autoria: autora, colaborou com as ideias iniciais, a escrita e revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5203748440495382>.

E-mail: elainevieira231@gmail.com

ⁱⁱ **Eliziete Nascimento de Menezes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6845-2324>

Universidade Federal do Ceará, Secretaria Municipal da Educação - SME/Fortaleza
Doutoranda e mestra em Educação pela UFC, especialista em Alfabetização de crianças pela UECE e Pedagoga pela UFC. Atualmente é formadora de professores na Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza - SME. Membro do grupo de estudos e pesquisas G-TERCOA-UFC/CNPq.

Contribuição de autoria: coautora, colheu os dados e colaborou com a escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1409257127963907>.

E-mail: eliziete30@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

ALMEIDA, Elaine Vieira; MENEZES, Eliziete Nascimento. Alfabetização: possibilidades e limitações de práticas emergentes do ensino remoto. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.